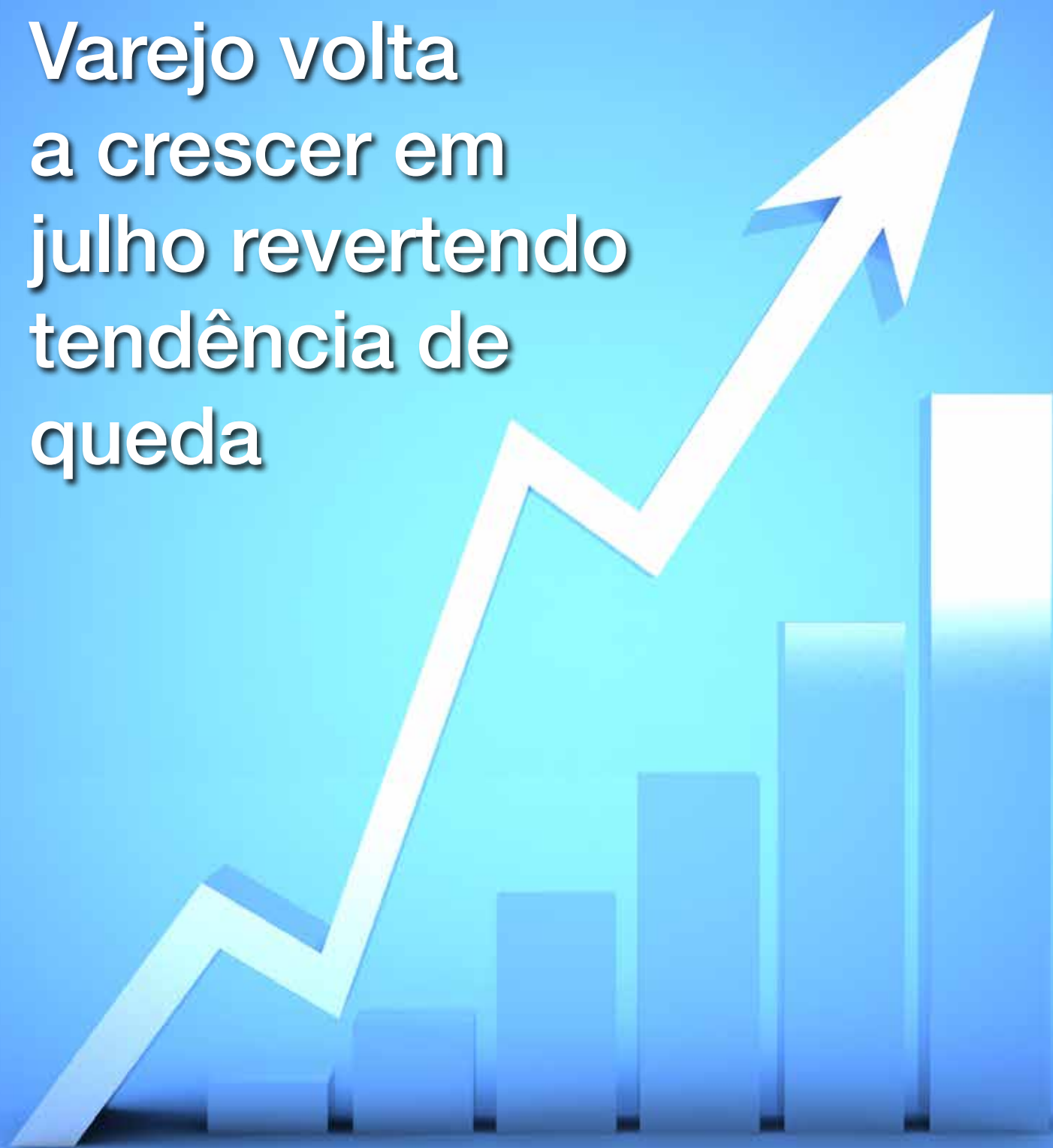


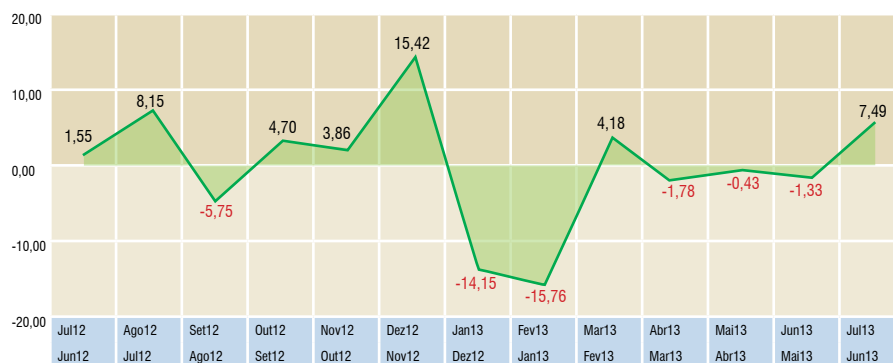
Varejo volta
a crescer em
julho revertendo
tendência de
queda



1. Introdução: a conjuntura nacional e estadual

O Brasil vem apresentando, nestes primeiros meses de 2013, dificuldades para recuperar o crescimento de sua economia, embora se espere que este seja um ano melhor que o anterior. O principal elemento de perturbação tem sido o comportamento da taxa de câmbio. A pressão inflacionária que se instalara desde o segundo semestre de 2012 tendeu a arrefecer nos meses recentes, em especial a partir de maio. O IPCA acumulado de janeiro a julho revela crescimento de 3,2%, o que representa 0,4 pontos percentuais acima do patamar de 2012. No entanto, na RMR, a inflação acumulada de janeiro a julho (4,1%) apresenta-se maior que a média nacional. Por sua vez, os juros têm tendido a se elevar e se espera novo aumento da SELIC. A novidade tem sido o comportamento da renda e do emprego, que vinham sustentando um bom padrão do consumo das famílias e que nestes primeiros meses de 2013 perderam ímpeto. As informações da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE, apontam que o desempenho das vendas é também decorrente da

Gráfico 1 - Faturamento real em relação ao mês anterior (%)



queda do rendimento das pessoas ocupadas. Na Região Metropolitana do Recife o rendimento médio real das pessoas ocupadas sofreu queda de 2,3% entre janeiro e julho de 2013. Como nos meses anteriores, o rendimento médio da RMR se manteve como o menor entre as regiões metropolitanas da pesquisa. Neste ambiente de dificuldades e incertezas, o consumidor vem se tornando mais cauteloso e, já bastante endividado, tem preferido negociar suas dívidas a ampliar o consumo. O Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor vem apontando queda desde o último

mês de abril (variação de 2,9%), registrando no mês de julho variação negativa (-3,5%). Uma consequência direta dessa conjuntura são as consistentes quedas observadas na variação mensal do volume de vendas do comércio varejista ampliado – que considera as vendas de Materiais de Construção e do Comércio Automotivo – de abril a junho deste ano. Em nível nacional, o último dado disponível mostra que as vendas sofreram queda de 2,0% em junho. Em Pernambuco, a redução foi de 2,9%. Para o final do ano, as expectativas são menos otimistas. Recente pes-

Tabela 1 - Dados mensais, anuais e acumulados (%)

DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	jun/13	jun/12	jan-jul/12	jun/13	jun/12	jan-jul/12	jun/13	jun/12	jan-jul/12
	jul/13	jul/13	jan-jul/13	jul/13	jul/13	jan-jul/13	jul/13	jul/13	jan-jul/13
COMÉRCIO EM GERAL	7,5	1,0	2,5	6,4	7,3	5,1	0,1	4,1	4,3
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	6,6	2,1	3,1	6,3	7,6	5,3	0,1	4,5	4,6
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	5,5	-8,8	-7,0	9,4	6,1	1,4	-1,3	-4,1	-1,7
Móveis e Decorações	2,2	-12,1	-2,5	11,5	14,8	10,1	-2,6	0,8	0,8
Lojas de Utilidades Domésticas	23,0	-7,1	-7,7	24,2	16,6	4,6	-1,1	-7,0	-4,5
Cine-foto-som e Óticas	7,1	-12,9	-4,8	-2,7	-6,3	-3,7	-0,8	-7,2	-2,6
Informática	-9,2	-8,5	-8,0	3,7	1,8	-0,7	-1,2	-1,4	0,9
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	-2,9	-7,8	-2,3	4,2	2,2	1,1	0,1	0,7	2,0
Vestuário / Tecidos	4,0	-5,3	-4,1	4,8	0,5	0,5	0,1	-0,8	1,1
Calçados	-28,1	-20,6	-2,2	-0,1	3,7	0,4	-1,1	4,0	2,5
Livrarias e Papelarias	14,4	2,2	2,9	12,4	9,8	7,0	2,7	2,1	5,5
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	2,4	5,7	1,7	8,5	4,7	3,5	1,6	1,3	1,2
Supermercados	7,1	10,4	5,7	16,8	12,4	6,9	2,0	2,5	3,5
Farmácias e Perfumarias	2,0	0,9	-0,2	1,7	5,5	5,4	3,9	2,1	1,5
Combustíveis	-0,4	5,0	0,3	9,8	1,4	1,0	-0,7	-0,1	-0,3
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	12,2	-3,3	-0,5	7,9	4,0	4,3	-0,4	-2,0	-2,3
Concessionárias de Veículos	12,8	-4,8	-0,8	7,9	2,5	2,7	-0,2	-3,7	-2,4
Autopeças e Acessórios	8,6	7,2	1,4	8,0	7,5	7,9	-0,6	0,4	-2,3
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	15,4	8,5	10,4	5,6	15,1	11,7	-0,3	13,8	12,5

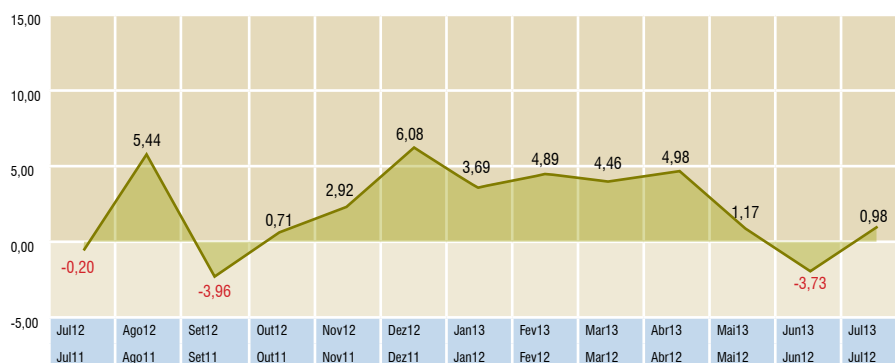
quisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC) para o País, sobre perspectivas do varejo para o final do ano revela que as vendas tenderão a cair de um patamar de 8,1% em 2012 para 4,1% neste final de 2013. Pernambuco, no geral, tem se inclinado a apresentar situação mais favorável que a média nacional. Sondagem feita recentemente pela FECOMERCIO-PE na Região Metropolitana do Recife identifica que empresários e gestores esperam um faturamento 11,4% maior no segundo semestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Comércio da RMR em julho apresenta recuperação

Em julho o comércio varejista apresentou um desempenho positivo na Região Metropolitana do Recife, verificando-se um crescimento de 7,49% no faturamento dos estabelecimentos, um resultado melhor do que os registrados três meses anteriores, revertendo uma tendência de decréscimo (ver Gráfico 1).

As vendas de Materiais de Construção, que historicamente apresentam resultado significativo nessa época do ano, lideram o desempenho (crescimento de 15,4% em relação a junho). O aquecimento deste mercado ocorreu em consequência dos estímulos como os feirões imobiliá-

Gráfico 2 - Faturamento real em relação a igual mês do ano anterior (%)



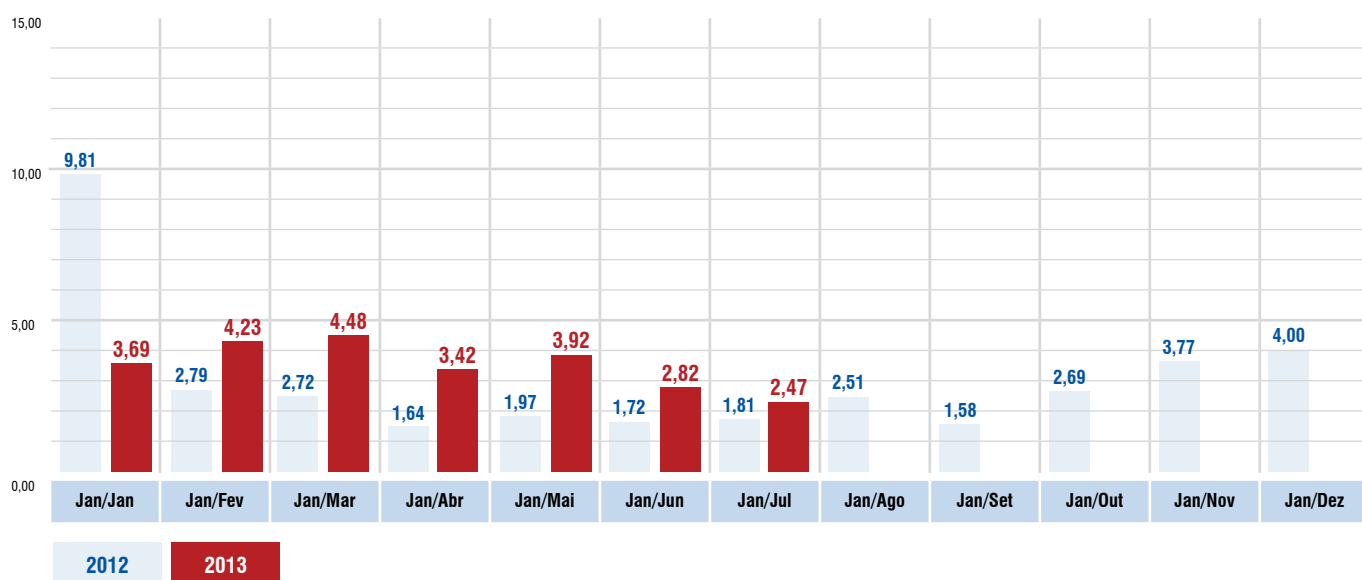
rios. Com boa performance ressaltam as vendas do Comércio Automotivo com incremento de 12,2% no faturamento de julho em relação a junho, reflexo das promoções ocorridas nas Concessionárias de Veículos, cujo faturamento cresceu 12,8%. É também merecedor de destaque o comércio de Bens de Consumo Duráveis (incremento de 5,5%), impulsionado pelas vendas de Utilidades Domésticas (crescimento de 23,0%). Na contramão, o comércio de Bens de Consumo Semiduráveis apresentou queda de 2,9% no faturamento de julho em relação a junho, o que se deve fundamentalmente ao desempenho negativo das vendas de Calçados (-28,1%), não obstante as Livrarias e Papelarias apresentarem significativa elevação de 14,4% no mesmo período (Tabela 1).

3. Na comparação com 2012, a recuperação se confirma

A tendência de queda no faturamento do comércio varejista de abril a junho se reverte, crescendo no acumulado do ano aproximadamente 1,0% (0,98%). Tal recuperação é comandada pelas vendas de Materiais de Construção (8,5%) e de Bens de Consumo Não Duráveis (5,7%) onde os Supermercados se destacam com 10,4%.

No entanto, o faturamento dos estabelecimentos destinados à venda de Bens de Consumo Duráveis apresentou queda de 8,8%, com reduções mais acentuadas nas lojas de Cine-Foto-Som e Óticas (-12,9%) e de Móveis e Decorações (-12,1%). Igual tendência de queda é observada nos de Bens de Consumo Semiduráveis (-7,8%) onde se destaca

Gráfico 3 - Variação acumulada do faturamento real (%)



o fraco desempenho dos calçados (-20,6%) e de Vestuário / Tecidos (-5,3%) (Tabela 1; Gráfico 2).

4. No acumulado anual, as vendas de 2013 superam as de 2012

Desde fevereiro, as vendas do varejo da RMR vêm apresentando variações acumuladas superiores às observadas em igual período de 2012 (ver Gráfico 3). Tal desempenho é reflexo do dinamismo das vendas de Materiais de Construção (10,4%), dos Supermercados (5,7%) e das Livrarias e Papelarias (2,9%). Com dinâmica oposta destacam-se as vendas nos estabelecimentos de Bens de Consumo Duráveis (-7,0%) e de Bens de Consumo Semiduráveis (-2,3%) e nestes as lojas de Vestuário / Tecidos (-4,1%), como se pode ver na Tabela 1.

5. Emprego se mantém e a massa salarial aumenta

No que diz respeito ao mercado de trabalho, o nível de emprego se manteve praticamente inalterado entre os meses de junho e julho, apresentando um pequeno acréscimo (0,1%), apresentando pequenas retrações nas lojas de Bens de Consumo Duráveis, no Comércio Automotivo e no de Materiais de Construção (-1,3%, -0,4% e -0,3%, respectivamente). Nos estabelecimentos de Bens de Consumo Duráveis, fica evidente a diminuição no número de empregados nas lojas de Móveis e Decorações (-2,6%), registrando-se

nas demais atividades diminuição no nível de emprego. Apesar da estagnação no número de contratações entre junho e julho de 2013, nota-se que o nível de emprego comparativamente ao do ano anterior é 4,1% maior, o que se deve ao desempenho de Materiais de Construção, que cresceu 13,8% no período, e em menor escala às lojas de Calçados (3,9%), aos Supermercados (2,5%) e Farmácias e Perfumarias (2,1%) (ver Tabela 1).

Em relação à massa salarial gerada no varejo da RMR entre junho e julho observa-se crescimento de 6,4%, com destaque para o comércio de Bens de Consumo Duráveis (9,4%), onde se destacam as lojas de Utilidades Domésticas (24,2%) e de Móveis e Decorações (11,5%). Nos estabelecimentos de Bens de Con-

sumo Não Duráveis, que apresentou acréscimo de 8,5% na massa salarial de julho em relação a junho, o destaque vai para o incremento dos Supermercados (16,8%) e dos estabelecimentos de venda de Combustíveis (9,8%). Por sua vez, os estabelecimentos do Comércio Automotivo apresentaram elevação de 7,9% na massa salarial. Vale salientar que em julho se realiza convenções coletivas dos comerciários, o que eleva o piso salarial da categoria em 8,5% em média. Os números existentes revelam ainda um incremento de 7,3% da massa salarial de julho de 2013 em comparação com o mesmo mês de 2012, com destaque para o aumento nos estabelecimentos de Materiais de Construção, que apontou crescimento de 15,1% (Tabela 1).

Síntese

Apesar das dificuldades da conjuntura nacional, o varejo da Região Metropolitana do Recife experimentou recuperação no mês de julho. O faturamento (7,5%) e a massa salarial (6,3%) cresceram a taxas elevadas quando comparados ao mês de junho, que não foi bom.

O nível de emprego se manteve. No acumulado anual, até julho,

2013 está sendo melhor que 2012 e os destaques positivos vão para as atividades de Materiais de Construção e Supermercados, que são representativos no total do varejo.

Para o final do ano, as perspectivas do varejo nacional são menos otimistas que as dos empresários e gerentes dos estabelecimentos comerciais da RMR.

Pesquisa Conjuntural do Comércio

Relatório Mensal da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da RMR

Fecomércio-PE

Rua do Sossego, 264, Cep: 50050-540, Boa Vista, Recife, Pernambuco

Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226 | Fax: (81) 3423.3024

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Instituto Fecomércio-PE | Centro de Pesquisa (Cepesq)

Diretor executivo - Oswaldo Ramos

Equipe técnica - Lailze Santos e Urbano Nóbrega

Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo e Fábio Oliveira

E-mail: pesquisa@fecomerocio-pe.com.br ou pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

Revisão: Laércio Lutibergue

Pesquisadora: Raquel Dias

Projeto Gráfico: André Marinho e Thiago Maranhão

